

Subprograma de Educação em Cancerologia

Elaboração

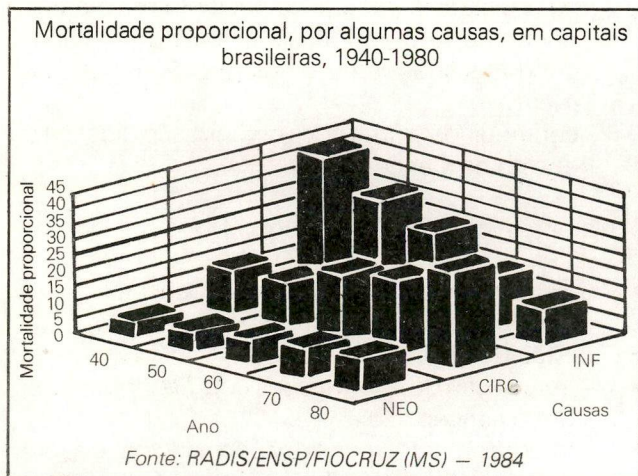
Maria Inez Pordeus Gadelha¹
Ethel Rejane Stambovsky Spichler¹

Coordenação

Hilton Augusto Koch²
Ernani Saltz³
Magda Rodrigues Côrtes Rezende³

1. Introdução

A análise dos dados nosológicos e de mortalidade tem alertado para o problema que representa o câncer no Brasil. A par das transformações ocorridas no âmbito social, tecnológico e industrial, com o aumento da sobrevida média do brasileiro, mudanças de hábitos e de atitudes, e controle de doenças antes prevalentes, observa-se um aumento relativo de mortalidade por câncer no País, conforme demonstra a figura abaixo, a despeito da incorporação de métodos científicos e de tecnologia avançada ao diagnóstico e terapêutica dessa patologia¹.



Estima-se que mais de quinhentos mil novos casos de câncer sejam diagnosticados no Brasil, no período de 1985 a 1990². Considerando que 70% destes casos serão diagnosticados em fase da doença avançada e que 70% dos diagnósticos são feitos por médicos não

cancerologistas, é mister reconhecer que as medidas adotadas para o controle da situação dependem, essencialmente, das ações educativas.

No Brasil há 76 escolas médicas formando cerca de 8.000 médicos por ano. As informações sobre câncer transmitidas no decorrer dos cursos de graduação em Medicina só podem ser analisadas parcialmente com base nos dados atualmente disponíveis³. Elas são referidas nos currículos plenos de 19 escolas e dos 57 currículos restantes, nada se podendo concluir sobre o estudo dos tumores como parte do programa de outras disciplinas (Quadro 1). Nos 19 currículos que incluem a matéria observa-se grande variação na distribuição, na carga horária e na denominação da disciplina. Esta é alocada desde o 4.º até o 10.º período letivo e como estágio na fase de internato, possui carga horária que varia de 15 a 120 horas e a sua denominação não é uniforme, englobando designações como Fundamentos de Oncologia, Cancerologia, Radioterapia, Quimioterapia Oncológica, Radioterapia Oncológica, Oncologia Clínica e Onco-hematologia, sendo que Oncologia é a predominante, citada no currículo pleno de nove escolas.

A situação atual do ensino da Cancerologia nos cursos de graduação em Enfermagem também so pode

Quadro 1 — Ensino da cancerologia nos cursos de graduação em medicina.

Obrigatório	12
Opcional	7
Inexistente	57
Total	76

Fonte: ABEM — 1986

¹Subprograma de Educação em Cancerologia — Campanha Nacional de Combate ao Câncer.

²Coordenador da Campanha Nacional de Combate ao Câncer.

³Gerente do PRO-ONCO — Programa de Oncologia — Campanha Nacional de Combate ao Câncer.

Agradecimentos à Professora Sílvia Regina Brandalise pela colaboração.

ser avaliada parcialmente. Embora variando em conteúdo programático, carga horária e relação entre as atividades práticas e teóricas, as escolas que incluem a educação em câncer nos seus currículos caracterizam-se, em sua maioria, por optarem pelo ensino multidisciplinar de patologias específicas. É questionável a integração efetiva das disciplinas que programam a matéria e pouca ênfase é dada à prevenção e controle do câncer. No Brasil existem 95 escolas de Enfermagem. Em questionário recente⁴, de 70 escolas que responderam, 61 incluem o ensino da Cancerologia em seus currículos (Quadro 2). Duas escolas incluem o ensino em uma disciplina, trinta e duas em uma unidade de disciplina e vinte e sete em diferentes disciplinas.

Não se dispõe de dados suficientes sobre o ensino de Cancerologia nos cursos de graduação em Odontologia. No levantamento efetuado pela comissão organizadora do 1.º Simpósio Brasileiro sobre Educação em Cancerologia⁵, das 78 escolas existentes, 23 responderam ao questionário enviado sendo que 91% destas incluem o ensino da matéria (Quadro 3).

Quadro 2 — Ensino da cancerologia nos cursos de graduação em enfermagem.

Total de escolas	95
Currículos identificados	70
Ensinam cancerologia	61

Fonte: Rodrigues e Queiroz — 1987

Quadro 3 — Ensino da cancerologia nos cursos de graduação em odontologia.

Total de escolas	78
Currículos identificados	23
Ensinam cancerologia	?

Fonte: 1.º Simpósio Bras. sobre Educação em Cancerologia — 1987

Na área médica os Cursos de Especialização identificados são oferecidos por três Universidades do Rio de Janeiro (Universidade Federal Fluminense, Pontifícia Universidade Católica e UNI-RIO) e a Universidade Federal do Ceará⁶. O título de Especialista é fornecido pela Sociedade Brasileira de Cancerologia da Associação Médica Brasileira⁶.

Em todo o País existem oito hospitais que oferecem a Residência Médica na área de Cancerologia sendo que apenas um deles é universitário. Sete dessas residências encontram-se nas regiões Sudeste e Sul. A única Residência em Enfermagem Oncológica, no Brasil, é oferecida pelo Instituto Nacional de Câncer, no Rio de Janeiro⁶.

Não há dados relativos à educação em câncer na área odontológica, em nível de pós-graduação, salvo a Re-

sidência oferecida pelo Hospital A.C. Camargo em São Paulo.

Três sociedades científicas nacionais desenvolvem programas de educação em câncer: a Sociedade Brasileira de Cancerologia, a Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica e a Sociedade de Oncologia Pediátrica⁶.

O Subprograma de Educação em Cancerologia foi criado em fevereiro de 1987, com o objetivo de oferecer as bases educacionais para as ações de prevenção e controle do câncer, desenvolvidas pelo Programa de Oncologia da Campanha Nacional de Combate ao Câncer.

As ações educativas desenvolvem-se em níveis de graduação, da pós-graduação, da educação profissional e da educação comunitária e são resumidas a seguir.

2. Atividades desenvolvidas na área da graduação em ciências da saúde

Os objetivos gerais das ações desenvolvidas na área da graduação em Ciências da Saúde são:

- levar os profissionais de saúde a discutir o câncer como um problema de saúde pública;
- levantar a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer na redução da morbidade e da mortalidade;
- desenvolver no futuro profissional de saúde as atitudes necessárias ao desempenho profissional na assistência integral ao paciente oncológico;
- orientar o futuro profissional para a seleção de condutas adequadas de diagnóstico e de tratamento; e
- contribuir para uma nova organização didática do ensino da Cancerologia.

Os objetivos específicos são:

- Sensibilização para o ensino da Cancerologia nas escolas de Ciências da Saúde.
- Atualização curricular.
- Veiculação de informações complementares sobre o câncer.
- Integração das áreas de saúde relacionadas com o câncer (Medicina, Enfermagem, Odontologia, Nutrição, Serviço Social, Psicologia, etc...)
- Iniciação de uma nova mentalidade universitária e profissional para o câncer, derrubando o preconceito e as idéias derrotistas atuais.
- Estímulo à utilização de registros de dados como fator dinâmico de avaliação e planejamento de programas de saúde.

As estratégias para a viabilização do programa, em nível de graduação, são:

a) *Propostas para o ensino da cancerologia nos cursos de graduação*

Já encaminhados ao Ministério da Educação os documentos Ensino da Cancerologia nos Cursos de Graduação em Medicina (anexo 1) e Ensino da Cancerologia nos Cursos de Graduação em Enfermagem (anexo 2).

Prevê-se a atuação na área odontológica, partindo-se do levantamento da situação do ensino da Cancerologia nesta área.

b) *Cursos de oncologia*

O programa dá seguimento aos cursos de extensão universitária promovidos, desde 1986, pela Campanha Nacional de Combate ao Câncer e Sociedade Brasileira de Cancerologia (anexo 3).

Com o objetivo de maior mobilização para o ensino da Cancerologia, os cursos tiveram sua clientela e seu programa atualizados e incorporaram a subscrição das Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica e de Oncologia Pediátrica e da Sociedade da Enfermagem Oncológica de São Paulo.

c) *Recursos didáticos auxiliares*

Encontra-se em fase final de elaboração o material de instrução que dará apoio à proposta de ensino integrado da Cancerologia nos cursos de graduação em Medicina. Esse material consiste de um livro de texto, que discute o problema do câncer no Brasil, as ações de prevenção, de diagnóstico, de tratamento e de reabilitação (com base em estudo de casos) e a política nacional para o controle do câncer no País.

Acompanha esse livro material audiovisual, cuja finalidade é alertar para o problema do câncer no Brasil (dois vídeo-tapes) e promover as competências gerais de um médico frente ao controle do câncer do colo uterino e do câncer da mama (dois conjuntos de diapositivos-som).

A elaboração desse material conta com a participação de professores e profissionais de trinta e sete instituições de ensino e de serviços, originários de quinze Estados da Federação e com a assessoria pedagógica do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Encontra-se em estudos a produção de material semelhante para as áreas de Enfermagem e Odontologia.

3. Atividades previstas na área da pós-graduação

Com o objetivo de otimizar e expandir a formação de docentes serão instituídos grupos de trabalho para levantamento da situação, identificação de prioridades

e definição de estratégias nas áreas médica, odontológica e de enfermagem.

4. Educação profissional

As atividades desta área são desenvolvidas pelos Subprogramas de Expansão da Prevenção e Controle dos Cânceres da Boca e do Colo Uterino. Consistem em palestras de motivação para ginecologistas e odontólogos, produção de material de orientação, manuais de normas e técnicas e cursos de reconhecimento e controle de lesões pré-malignas.

O Subprograma de Expansão da Prevenção e Controle do Câncer do Colo Uterino inclui, além, a formação de citotécnicos como ação educativa prioritária.

Na área de enfermagem encontra-se em fase de elaboração o Manual de Quimioterapia.

Em fase de estudos, encontra-se a elaboração de Manuais de Condutas, a serem elaborados por cancerologistas de todo o País, sob a coordenação do Instituto Nacional de Câncer.

5. Educação comunitária

Para mobilização, conscientização e participação da comunidade nas ações de prevenção e controle do câncer as estratégias visam a:

- orientar sobre a prevenção do câncer de boca e do colo uretino;
- orientar sobre a utilização dos serviços de assistência primária à saúde; e
- promover a saúde através de campanha continuada de combate ao tabagismo.

Para o alcance dos dois primeiros objetivos encontram-se em fase de elaboração cartilhas e cartazes de orientação, a serem distribuídos a partir da rede básica de serviços, e vídeo-tapes de alerta e orientação, a serem veiculados na rede televisiva. A educação comunitária será desenvolvida conforme as diretrizes dos subprogramas da expansão e controle do câncer da boca e cérvico-uterino.

O Programa de Controle ao Tabagismo desenvolve ações variadas visando à proteção da criança, da mulher e do fumante passivo, utilizando-se de cartazes, folhetos, cursos, palestras, revistas de quadrinhos, discos, concursos, etc...

6. Avaliação do programa

O Subprograma de Educação em Cancerologia tem critérios de avaliação a curto, médio e longo prazos, devendo estes critérios ser definidos em termos de:

- Efetividade — resultados reais observados, avaliáveis através das:

- modificações ocorridas nos currículos das escolas comparativamente à situação atual;
 - melhoria do padrão médico-assistencial, nos vários níveis;
 - graus de mobilização e participação comunitárias como respostas às ações educativas;
 - redução de morbi-mortalidade por câncer no Brasil.
- b) Eficiência — a aplicação dos critérios para avaliação dos resultados obtidos definirá se os resultados se situam aquém ou além do esperado, norteando as ações conseqüentemente necessárias para a continuidade do Programa.
- c) Adequação — as ações conseqüentes à avaliação

da eficiência serão definidas de acordo com os ajustes e adaptações que se identifiquem para que os objetivos do Programa sejam alcançados.

d) Qualidade — da análise global dos critérios de avaliação quanto à efetividade, eficiência e adequação do programa dever-se-á concluir sobre a validade do mesmo, total ou parcialmente.

7. Cronograma de atividades

As atividades serão desenvolvidas conforme mostradas no anexo 4. Certamente que o processo de avaliação, na dependência dos resultados da avaliação for-

Cronograma de atividades

Atividade	1989	1990	1991	1992	1993
1. Implantação do material de instrução nos cursos de graduação em Medicina					
• região norte					
• região nordeste					
• região sudeste					
• região sul					
• região centro-oeste					
2. Acompanhamento e avaliação do impacto do material de instrução implantada na área médica					
• região norte					
• região nordeste					
• região sudeste					
• região sul					
• região centro-oeste					
3. Material de instrução para os Cursos de Graduação em Enfermagem					
• Elaboração					
• Implantação					
• Avaliação					
4. Levantamento da situação do ensino da Cancerologia nos cursos de graduação em Odontologia					
5. Elaboração da proposta para o ensino da Cancerologia nos cursos de graduação em Odontologia					
6. Material de instrução para os cursos de graduação em Odontologia:					
• Elaboração					
• Implantação					
• Avaliação					
7. Cursos de Oncologia para estudantes dos cursos de graduação em Ciências de Saúde					
8. Manual de Quimioterapia para enfermeiros					
• Elaboração					
• Divulgação					
• Avaliação e atualização					
9. Elaboração, divulgação e avaliação dos manuais de condutas de diagnóstico e tratamento do câncer, sob a coordenação do Instituto Nacional de Câncer					

mativa, poderá indicar a necessidade de ajustar o cronograma.

8. Previsão de investimentos

8.1. Atividades na área de graduação em medicina

Os gastos previstos referem-se ao financiamento dos meios de locomoção, hospedagem e diárias dos coordenadores da implantação do material de instrução nas escolas, que se reunirão regionalmente com as equipes técnicas do PRO-ONCO e NUTES, nas fases de discussão e avaliação. São previstos, também, gastos com os serviços gráficos, fotográficos e videográficos para a execução das cópias dos materiais de instrução e de avaliação.

8.2. Atividades na área de graduação em enfermagem

São previstos gastos com passagem, hospedagem e diárias de professores e profissionais, que se reunirão em quatro seminários. Também deve-se considerar os custos com datilografia, fotocopiagem e postagem das versões sucessivas do material elaborado em cada seminário.

Elaborada a versão final do material definir-se-ão os custos com editoração, fotolitos e serviços gráficos, fotográficos e videográficos (produção e copiagem).

Como na área médica, considerar os gastos para a implantação e avaliação.

8.3. Atividades na área de graduação em odontologia

Deve-se prever os custos de todas as fases do cronograma à semelhança das atividades previstas na área da enfermagem, acrescidos os gastos com o levantamento da situação do ensino e a elaboração da proposta a ser encaminhada ao Ministério da Educação.

8.4. Outras atividades

Os custos com os Cursos de Oncologia para estudantes referem-se ao financiamento de passagens e hospedagens para os conferencistas não-locais, confecção de cartazes, certificados e fôlios, copiagem de fichas de inscrição e avaliação e serviços de postagem.

Custos com passagens, hospedagens, diárias, seminários e serviços gráficos e postais são previstos para o desenvolvimento da elaboração, divulgação e avaliação dos manuais para Enfermeiros e Conduas.

Referências Bibliográficas

1. Brasil — Ministério da Saúde, SNPES/DNDCCD. Controle das Doenças Não-Transmissíveis no Brasil. Brasília, 1986; p.7.
2. Campanha Nacional de Combate ao Câncer e Sociedade Brasileira de Cancerologia — Ensino da Cancerologia no Curso de Graduação em Medicina. Revista Brasileira de Cancerologia, 31 (2): 1985, 174-176.
3. Associação Brasileira de Educação Médica — Currículos Plenos dos Cursos de Graduação em Medicina. Rio de Janeiro, 1986.
4. Rodrigues C, Queiroz I — A Situação Atual do Ensino da Enfermagem Oncológica nos Cursos de Graduação em Enfermagem do País. São Paulo, 1987; 10 p (mimeo).
5. Brasil — Ministério da Saúde, SNPES/DNDCCD — Anais do I Simpósio Brasileiro sobre Educação em Cancerologia, realizado em Brasília-DF, de 16 a 18 de setembro de 1987.
6. Campanha Nacional de Combate ao Câncer — Arquivos, 1985, 1986 e 1987.